



Brincadeiras com a Boiuna da Amazônia

Um guia para educadores intergeracionais

Ilustrações:

Ana Sofia Sousa

Autoras:

Nubia Brito

Neila Osório

Vilma Bonifácio Oliveira

Luciene Poerschke

Jussara Amorim

Carla Kalinca Veras



Nubia Pereira Brito Oliveira
Neila Barbosa Osório
Vilma Bonifácio Domingues de Oliveira
Luciene Ferreira Alves Poerschke
Jussara Martins de Amorim
Carla Kalinca Mourão Veras

Brincadeiras com a Boiuna da Amazônia

UM GUIA PARA EDUCADORES INTERGERACIONAIS

ILUSTRAÇÕES
ANA SOFIA ARAÚJO SOUSA



1º Edição
2024

Universidade Federal do Tocantins
Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitor

Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora

Marcelo Leineker Costa

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Carlos Alberto Moreira de Araújo

Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento
(PROAP)

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
(PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)

Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
(PROGEDEP)

Michelle Matilde Semiguel Lima Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Eduardo José Cezari

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Karylleila dos Santos Andrade

Pró-Reitor de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)

Werley Teixeira Reinaldo

Conselho Editorial

Presidente

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes

Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas

Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar

Wilson Rogério dos Santos

Elementos Gráficos
Canva

Projeto Gráfico e Diagramação
Flávio Gomes

Revisão de Texto
Ruhena Kelber Abrão

Revisão Técnica
Alderise Pereira da Silva Quixabeira
Caio Vinicius Freitas de Alcântara

A158p

Oliveira, Nubia Pereira Brito. Brincadeiras com a Boiuna da Amazônia: Um guia para educadores intergeracionais. Nubia Pereira Brito Oliveira, Neila Barbosa Osório, Vilma Bonifácio Domingues de Oliveira, Luciene Ferreira Alves Poerschke, Jussara Martins de Amorim, Carla Kalinca Mourão Veras . – Palmas, TO: EdUFT, 2024.

51p.

Portal de Livros da Editora vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq/UFT), a Editora da Universidade Federal do Tocantins (EdUFT). Acesso em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora>.

ISBN: 978-65-5390-136-0.

1. Brincadeiras. 2. Amazônia. 3. Lenda. 4. Boiuna .I. Neila Barbosa Osório II. Vilma Bonifácio Domingues de Oliveira III. Luciene Ferreira Alves Poerschke IV. Jussara Martins de Amorim V. Carla Kalinca Mourão Veras

Título.

CDD 796.1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.



<http://www.abecbrasil.org.br>



<http://www.abecbrasil.org.b>



Boiuna, crianças e pessoas idosas brincando na gangorra.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.

APRESENTAÇÃO

A cartilha é um guia para educadores e outros interessados em explorar o rico imaginário cultural amazônico, os saberes tradicionais de pessoas idosas e sua conexão com a educação infantil.

Inspirada na lenda da Boiuna, as atividades compartilhadas envolvem um projeto desenvolvido com pessoas idosas da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) e crianças da pré-escola do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria, em atividades de valorização da tradição oral e práticas pedagógicas contemporâneas.

A proposta centra-se na transformação de uma lenda ancestral em uma ferramenta educativa, que possibilita aos envolvidos aprenderem juntos, ao mesmo tempo em que fortalecem os laços entre as gerações e fomentam a consciência multicultural e ambiental.

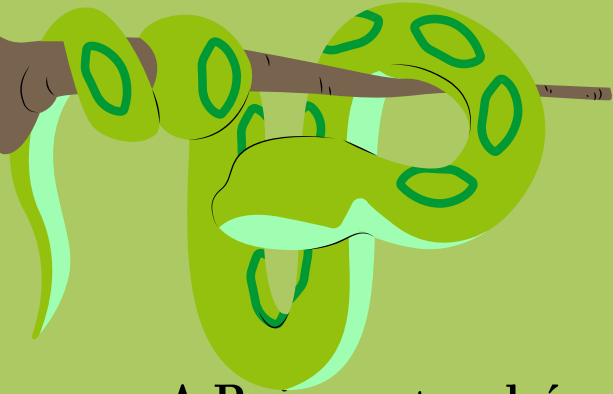




A Boiuna deixa de ser apenas um mito distante para se tornar uma colega de turma, carinhosa e brincalhona que mora no teto da escola e participa ativamente das atividades. Apresentada como uma guardiã da natureza, além de um elo com as tradições culturais amazônicas.

Através de brincadeiras, histórias, danças, músicas e dramatizações, crianças e pessoas compartilham saberes e experiências, promovendo a valorização da diversidade humana em momentos de aprendizado mútuo em um ambiente lúdico e acolhedor.

As propostas são flexíveis e adaptáveis à realidade de diferentes instituições. Elas reforçam que o "cuidar e educar", devem alcançar valores enquanto se cultiva a imaginação e o vínculo afetivo. Pois, ao mergulhar no universo da Boiuna, educadores, crianças e pessoas idosas se tornam coautores de uma história que inspira respeito, união e transformação.



A Boiuna da Amazônia

A Boiuna, também conhecida como Cobra Grande, é uma entidade mítica presente nas tradições e lendas da Amazônia.

Ela habita os rios e é vista como a guardiã das águas e dos segredos da floresta.

Segundo a lenda, a Boiuna protege a natureza, cuida dos animais, das plantas e garante o equilíbrio ecológico da região.

Nas histórias contadas pelos povos indígenas, a Boiuna possui poderes, sendo capaz de controlar as correntezas dos rios e transformar-se em outras formas para enganar e proteger os que cruzam seu caminho.

Em algumas versões da lenda, ela assume a forma de uma embarcação encantada para guiar os viajantes em segurança ou confundir aqueles que ameaçam o meio ambiente.

A presença da Boiuna nas histórias amazônicas ensina sobre a importância de cuidar e respeitar o meio ambiente, pois ela age como a grande guardiã dos recursos naturais, garantindo que a floresta permaneça em harmonia.



Boiuna e crianças brincando no balanço.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.

A Boiuna do Centro de Educação Infantil João e Maria

No Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria, a Boiuna também é guardiã das risadas, dos aprendizados e dos momentos de amizade entre crianças e pessoas idosas da Universidade da Maturidade.

Sabem onde ela mora? No teto da escola! Isso mesmo! A Boiuna fez do teto o seu lar encantado. Lá de cima, ela observa tudo e, quando chega a hora das brincadeiras, desce para brincar.

Ela adora ver as crianças e as pessoas idosas da Universidade da Maturidade se divertindo na construção de brinquedos de material reutilizável e sempre faz questão de brincar quando eles visitam a escola.

Juntos, eles aprendem sobre a coleta seletiva, separam o lixo para que ele seja reciclado e constroem brinquedos. A Boiuna adora quando todos colaboram para proteger a natureza, pois ela sabe o quanto é importante cuidar dos rios, das árvores e dos animais.

Então, quando você olhar para o teto da escola, lembre-se: a Boiuna está sempre lá, cuidando de todos e ensinando que, com união, podemos proteger a natureza e fazer do mundo um lugar melhor para viver!



**Boiuna e crianças brincando de pular corda.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**



Potencial Pedagógico

As atividades com a Boiuna seguem o contexto das brincadeiras intergeracionais, em que crianças e pessoas idosas aprendem juntas. Ao usar a lenda como ponto de partida, é possível promover uma série de práticas pedagógicas que estimulam a imaginação, a cooperação, o aprendizado mútuo e o respeito pela natureza.

A lenda da Boiuna oferece uma oportunidade para crianças e pessoas idosas explorarem juntos as tradições culturais amazônicas, promovendo a valorização das raízes culturais e a troca de conhecimentos.

Ao ser transformada em danças, jogos e dramatizações ela incentiva a criatividade e o trabalho em equipe. Por exemplo, crianças e pessoas idosas se revezam representando a Boiuna durante uma dança que envolve um ambiente imaginativo e colaborativo onde todos participam.

Como guardião da natureza, a lenda oferece um contexto rico para trabalhar temas de educação ambiental de maneira lúdica e significativa. Crianças e pessoas idosas, juntas, exploram conceitos como preservação dos rios, reciclagem e respeito aos animais, aprendendo a cuidar do meio ambiente de forma prática e divertida.

O Cuidar e o Educar

As atividades seguem o conceito de "cuidar e educar" na educação infantil para promover o desenvolvimento integral das crianças. A integração da lenda da Boiuna da Amazônia nesse processo estabelece uma conexão entre práticas educativas, cultura local e as necessidades das crianças, seguindo abordagens pedagógicas centradas na afetividade, no lúdico e na formação de valores.

De acordo com teóricos da educação, a interação social e o brincar são fundamentais para o desenvolvimento infantil. A Boiuna como personagem que habita o imaginário das crianças e está presente em suas brincadeiras e cuidados diários, atua como uma mediadora, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e significativo.

Manter um universo lúdico com cuidado e brincadeiras amplia o vínculo afetivo entre educadores, crianças e pessoas idosas envolvidas na narrativa, e a figura da Boiuna é utilizada para reforçar a importância do cuidado com o outro e com o meio ambiente.

A Boiuna, portanto, ensina as crianças e pessoas idosas que o cuidar e o educar são processos interligados. Pois ao aprenderem a cuidar do ambiente e dos colegas em atividades lúdicas, as crianças e pessoas idosas internalizam esses valores de forma prática e afetiva.





**Boiuna, crianças e pessoas idosas brincando de esconde-esconde.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**

Práticas Educativas



A lenda da Boiuna pode ser utilizada para promover práticas educativas significativas e contextualizadas. As que seguem este trabalho são exemplos de uma praxis educativa, que integra teoria e ação, e cria experiências de aprendizado com crianças e pessoas idosas.

Ao incorporar a lenda da Boiuna nas atividades pedagógicas, os educadores têm a oportunidade de explorar diversos temas e todos têm a chance de aprender juntos e construir conhecimentos de forma colaborativa, unindo o lúdico e o aprendizado de maneira afetiva e engajadora.

As práticas compartilhadas são projetadas para serem reflexões e exemplos práticos que podem ser adaptados e replicados de acordo com a realidade de cada instituição.

Cada contexto educativo possui suas especificidades, e a flexibilidade dessas atividades permite que educadores as ajustem conforme as necessidades e os interesses das crianças, pessoas idosas e outros membros da comunidade em que estão inseridos.



Boiuna, crianças e pessoas idosas dançando.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.

Contação de História

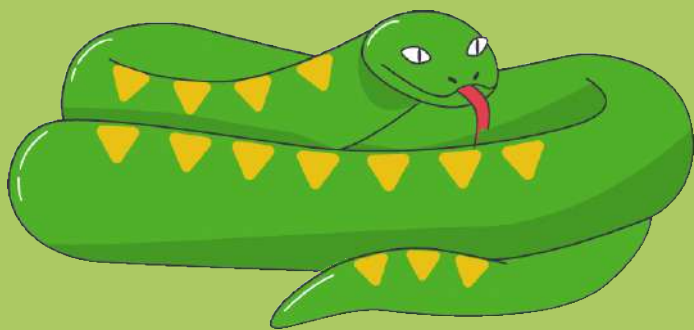
A contação de histórias com a lenda da Boiuna é uma atividade que faz parte da rotina mensal e promove a interação entre crianças e pessoas idosas, criando um ambiente de aprendizado e afeto.

Para realizar essa prática, prepare um espaço, busque decorações que fiquem guardadas em uma caixa, ou pasta, com elementos da lenda, da floresta amazônica e sons da natureza para tornar a experiência mais imersiva.

No espaço dê oportunidades para que todos, no seu tempo, falem sobre a experiência, com análises do material disponível, e vá apresentando a sua versão da lenda, preferencialmente, com o apoio de algum livro ou cartaz que tenha a narrativa.

Ao fazer a contação da história, use uma narrativa expressiva, variando a voz e os gestos, e incentive as crianças e as pessoas idosas a imitar a Boiuna e os elementos da floresta.

Mantenha essa rotina durante o ano, em tempos e espaços que conseguir retomar ao assunto e vá perguntando se alguém recorda da Boiuna ou descobriu algo novo neste percurso. Lembre sempre de oportunizar às crianças que nunca contaram a sua versão da história, ainda.





**Boiuna e pessoa idosa conversando no Rio Tocantins.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**

Roda de Conversa

A Roda de Conversa amplia a troca de saberes e experiências entre educadores, crianças e pessoas idosas. A atividade cria um ambiente acolhedor e participativo, onde todos se sentem à vontade para compartilhar suas histórias, conhecimentos, vivências e imaginação.

Opte por um espaço confortável e tranquilo, onde todos possam se sentar em círculo de forma aconchegante. Pode ser em uma sala de aula, no pátio da escola ou em um ambiente ao ar livre, ou outro, desde que seja seguro e acolhedor.

Inicie a conversa com uma breve apresentação, explicando o propósito do encontro e incentivando todos a se apresentarem. Isso pode incluir nome, idade e algo que gostem de fazer. Neste momento, estabeleça algumas regras simples, como o respeito ao falar, a importância de ouvir os outros e a liberdade de expressão.



Lance o tema da conversa, pode ser uma pergunta, uma notícia, uma imagem, uma música. Por exemplo: “Onde será que a Boiuna mora?” Ou, se estiver em uma sequência, um tema que seja relevante e interessante para todos.

Cuidado para não se tornar o centro das atenções, acompanhe e incentive a participação ativa de todos, fazendo perguntas que provoquem reflexão e compartilhamento de histórias e de experiências. Por exemplo: “Alguém já viu a Boiuna em um sonho?”

Ajude a conectar as experiências e conhecimentos das crianças e pessoas idosas às vivências e objetivos de aprendizagem que deseja alcançar, criando pontes entre gerações, trocas de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.





**Crianças conversam com a Boiuna e suas filhas no Lago de Palmas.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**

MÚSICA

Trabalhar com música é uma ótima maneira de promover o aprendizado e a interação entre crianças e pessoas idosas. A música “Boiuna”, na próxima página, de Guto Kawakami, Naldo Kawakami e Ligiane Gaspar está disponível na plataforma pública do Youtube, em produção do canal “Boi Bumbá Caprichoso”, na coleção “A Magia Que Encanta a Região Norte”, organizada por Paulinho Du Sagrado e David Assayag.

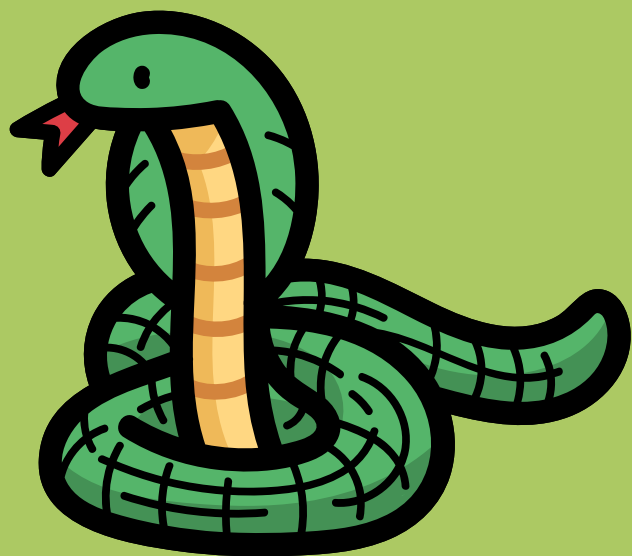
A música exemplo é utilizada em encontros que envolvem as brincadeiras com a Boiuna e serve para embalar a dança realizada com as crianças e pessoas idosas.

Você pode escolher outras músicas que tenham relevância cultural ou que se relacione com o tema da Boiuna ou outros objetivos que possam ser conectados (ex: lendas, natureza, tradições).

Tenha disponível a letra da música, em cartaz ou projetor, além de instrumentos musicais simples (como tambores, maracas e chocalhos), que possam ser utilizados livremente pelas crianças e pessoas idosas e, se possível, um dispositivo para tocar a música.



Tenha momentos de escuta, com o toque da música, pedindo que todos ouçam atentamente. Durante a escuta, você pode convidar os participantes a fecharem os olhos e se imaginarem na floresta, visualizando a Boiuna.



Tenha momentos de reflexão, análise da letra e construções coletivas que envolvam a leitura, possíveis interpretações, conexões com a lenda e outras aprendizagens que a música com a história da Boiuna possa promover.





Boiuna

Do submundo das profundezas

Velas negras

Sudários da escuridão

Flutua no bojo sombrio

Mastros de ossos cortam os ventos e a névoa

A barca fantasma navega a assombrar

Faróis, vitrais enigmáticos, lampejam ao luar

Banheiros naufragam embarcações

A boiuna, o enigma

O mistério da noite virá encantar

Vem no remanso soturno nos animais

A fera das águas rasteja

Seus olhos de fogo encadeiam na escuridão

A dona da noite virá

Escamas de sucuriju, fogo no ar

Avança sobre os igapós, a devorar

Emerge a anaconda boiaçu

A dama das águas

Boiuna! Emerge das águas

Boiuna! Ceifadora de almas

Anaconda, cobra grande, boiuna sucuriju



DU SAGRADO, P. e ASSAYAG D. Música Boi Bumbá Caprichoso. Coleção A Magia Que Encanta a Região Norte. Guto Kawakami, Naldo Kawakami e Ligiane Gaspar. Boiuna. Plataforma pública do Youtube. Canal Boi Bumbá Caprichoso: 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1O6F4VbLMac> Acesso em: 18 ago. 2024.



**Criança indígena tomando banho no Rio Tocantins com as Boiunas.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**

Paródias

A construção de paródias coletivas é uma atividade divertida e criativa. A sugestão é fazer paródias de músicas simples, como, por exemplo, as marchinhas de carnaval.

Selecione uma música popular conhecida na comunidade escolar. A sugestão segue a marchinha de carnaval “Mamãe eu quero”. Mas, você pode escolher uma canção conhecida e de fácil reconhecimento, que todos os participantes gostem.

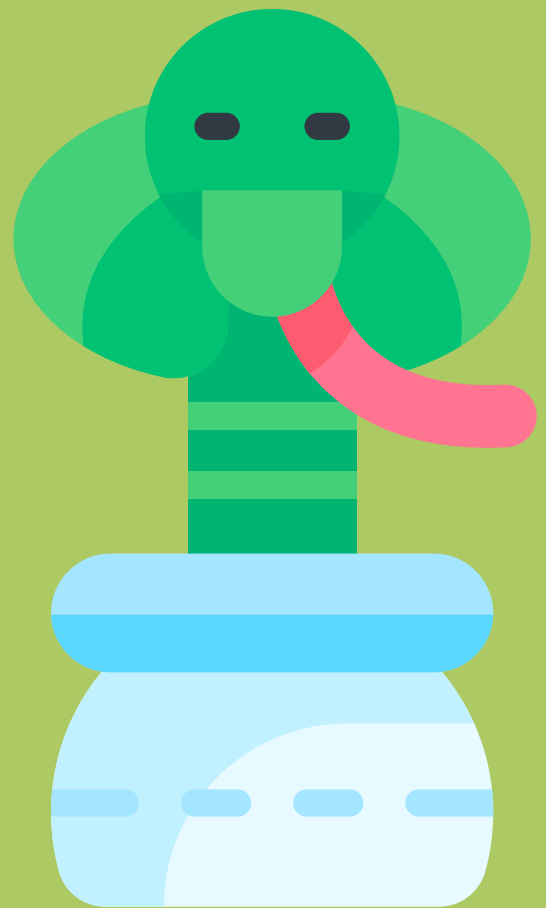
Aproveite os momentos de interação disponíveis para conversar sobre a proposta e convide amigos, colegas ou familiares das crianças e pessoas idosas para participar da criação da paródia. Principalmente se encontrar músicos, instrumentistas ou outros artistas nesse universo.



Apresentar e explorar bem a letra original será o primeiro passo que já possuirá suas próprias conquistas transversais ao tema da Boiuna. Identifique os pontos-chave e determine quais partes da letra você gostaria de mudar e quais elementos da música você deseja manter.

Escreva versões em conjunto, comece a escrever a nova letra, mantendo a estrutura rítmica da original. Tente usar humor e referências que o grupo entenderá. Revise sempre que necessário a letra em grupo, fazendo ajustes, conforme a nova letra vá se encaixando com a melodia.

Na próxima página você vai acompanhar a letra original e a paródia que foi construída e é utilizada em brincadeiras e interações entre crianças, pessoas idosas e a Boiuna.





Paródia

Boiuna eu quero

Boiuna eu quero!

Boiuna eu quero!

Boiuna eu quero,

Plantar!

Dá a semente!

Dá a semente!

Dá a semente,

Pro bebê não chorar!



Letra original

Mamãe Eu Quero

Marchinhas de Carnaval

Mamãe, eu quero

Mamãe, eu quero

Mamãe, eu quero mamar

Dá a chupeta

Dá a chupeta

Dá a chupeta pro bebê não chorar



**Boiuna e crianças brincando de esconde-esconde.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**

Construção de Brinquedos

É uma proposta pedagógica que busca estimular a criatividade, a coordenação motora e o trabalho em equipe entre crianças e pessoas idosas. Utiliza materiais reutilizáveis, como caixas de ovos, colagens e barbantes, durante um processo para a expressão artística e a aprendizagem lúdica.

Para a execução da atividade, é necessário reunir algumas caixas de ovos, tesoura, cola, barbante, papel colorido ou revistas, canetinhas e lápis de cor. Inicialmente, deve-se preparar o material, dividir e distribuir organizando em pequenos grupos e em mesas para facilitar o acesso, a troca de ideias e a construção coletiva.

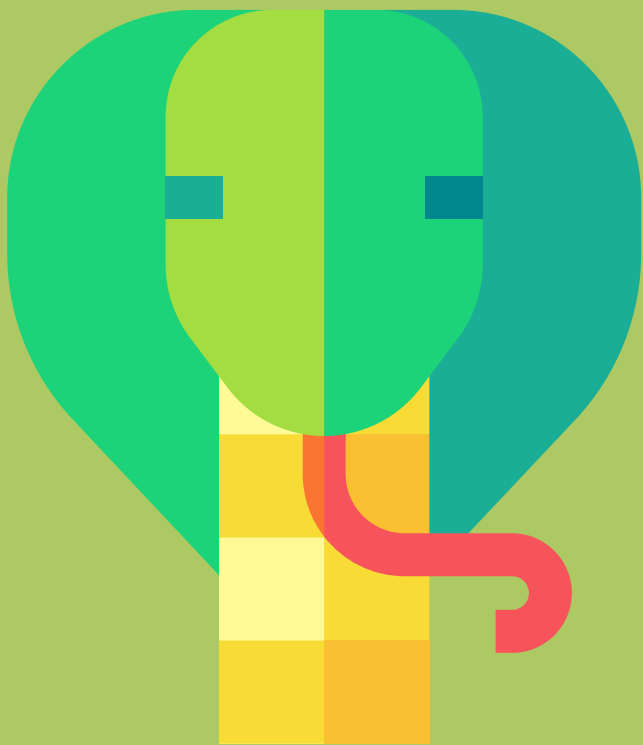
Mesmo em grupos, é recomendável que cada participante construa a sua própria cobra Boiuna, contando com a ajuda dos colegas do grupo e mediação dos educadores.

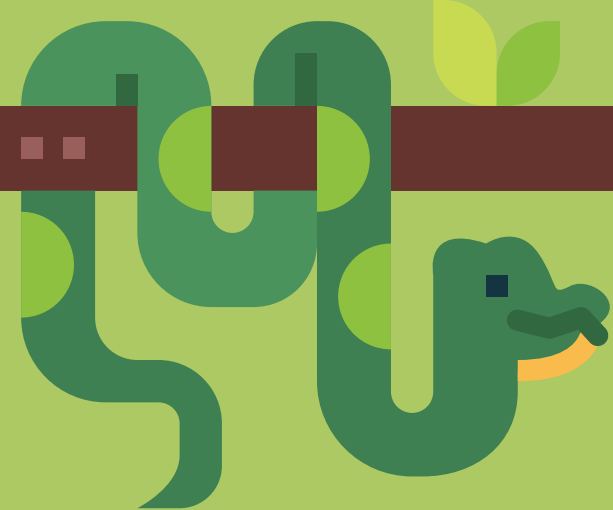


Primeiro, recorta-se as caixas de ovos em partes que formarão o corpo da Boiuna. Depois, utilizando papel colorido, os alunos podem fazer colagens e detalhes decorativos para personalizar suas cobras, como boca, olhos e língua. Na sequência, com o barbante, os grupos devem unir as partes, permitindo que ela tenha movimento.

Após a atividade, é fundamental promover um momento de trocas e reflexão em que os participantes possam compartilhar suas produções, experiências, desafios e aprendizados durante o processo.

É salutar que as produções das crianças não fiquem na escola, elas podem ser expostas e depois devem ser levadas para casa, para que as crianças continuem suas interações com os seus familiares.





A Boiuna de Tecido TNT

A presença do boneco de tecido TNT da cobra Boiuna é uma atividade divertida e envolvente, siga as orientações abaixo. Esse boneco gigante é um personagem icônico nas interações com as crianças e pessoas idosas.

Materiais Necessários:

- Tecido não tecido (TNT) verde (aproximadamente 8 metros de comprimento e 4 metros de largura).
- Peça extra de TNT (cerca de 2 metros quadrado)
- Garrafas PET e tampinhas de garrafa vermelhas, para os olhos.
- Um bastão de papelão (para sustentar a estrutura da cabeça).

Passo a Passo



- Corte o TNT retangular de aproximadamente 8 x 4 metros. Essa será a base do corpo da cobra Boiuna.
- Dobre o TNT ao meio no sentido do comprimento, para criar uma forma tubular. Você pode usar cola quente nas extremidades para unir as laterais, ou fazer costuras. Deixe a parte de baixo aberta, que servirá para os dançarinos.
- Para a cabeça, utilize um pedaço extra de TNT (cerca de 2 metros). Dobre-o de maneira que forme uma estrutura semelhante a um "saco". Certifique-se de deixar a parte de baixo aberta, para que ela possa ser encaixada no corpo tubular da cobra e fazer os movimentos de abrir e fechar a boca.
- Encha a cabeça com um pouco de papel amassado ou outros materiais leves para dar volume e garantir que ela tenha uma boa forma.
 - Corte as garrafas PET em círculos e coloque as tampinhas dentro, formando os olhos.
- Cole os olhos na parte frontal da cabeça. Certifique-se de posicioná-los de forma que fiquem bem visíveis e expressivos

Dança

A dança com a cobra Boiuna é uma experiência lúdica e encantadora que envolve tanto crianças quanto pessoas idosas em uma atividade coletiva que utiliza o boneco da Boiuna.

A movimentação da cobra é conduzida por uma professora que dá vida à cabeça do boneco, permitindo que ele “engula” os dançarinos um a um, incorporando-os ao seu corpo, que vai se expandindo e ganhando movimento.

A dança é embalada ao som de uma música animada, tocada por meio de uma caixa de som que acompanha toda a movimentação. Sugere-se músicas que envolvam e motivem as crianças em uma atmosfera estimulante, ajudando a sincronizar os movimentos dos participantes e a intensificar a experiência lúdica.

À medida que mais dançarinos são engolidos, o corpo da cobra cresce, serpenteando pelo espaço em um balé coletivo. Esse processo gera um espetáculo visual e promove um forte senso de pertencimento e união entre os participantes.



Dentro do corpo de tecido da cobra, os dançarinos são incentivados a se expressarem livremente, utilizando gestos, movimentos e posturas que exploram as possibilidades da dança. Cada movimento realizado nesse espaço é uma conquista que estimula a expressão corporal, a criatividade e a autonomia dos participantes, fortalecendo seu vínculo com a prática artística.

A dança da cobra Boiuna, portanto, cria um ambiente seguro e acolhedor, onde todos podem experimentar, brincar e explorar sua individualidade. Essa atividade é uma celebração do coletivo, da imaginação e do poder transformador da dança.





Boiuna e crianças dançando no pátio do Centro Infantil João e Maria.

Poema

Boiuna

Na margem do rio,
Onde a mata esconde segredos,
Cobra Boiuna desliza em seus mistérios,
Vem a convite de professores e pais,
Em uma jornada de aprendizado e leveza.
Acompanhada pelos sábios
Da Universidade da Maturidade,
Cobra Boiuna parte rumo à diversidade,
Na companhia de crianças e pessoas idosas,
Desvendam a magia da Amazônia.
No Centro de Educação Infantil João e Maria,
Crianças, com seus sorrisos, os recebem,
Juntos, num abraço de gerações distintas,
Iniciam a jornada rumo às lendas não extintas.
Descobrem o mundo do folclore amazônico,
Com histórias que ecoam pelos rios e matas,
Ecos de um passado que o tempo não desata.
E ensinam sobre o respeito à terra
Em suas fauna e flora vibrantes.

(Marlon Brito, 2024)





**Boiuna recebe as crianças no Centro Infantil João e Maria.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**

Visitas

As visitas a outras turmas de crianças, por meio das brincadeiras e interações com a cobra Boiuna, são uma prática educativa que alcança objetivos do projeto político pedagógico da instituição. Essas experiências ampliam as interações sociais entre os pequenos e oferecem oportunidades de trocas entre as diferentes faixas etárias.

As visitas envolvem a música, o boneco e a dança, quando as crianças têm a oportunidade de brincar com a cobra Boiuna em diferentes turmas. Na ocasião, elas se divertem e exploram o meio ao seu redor em brincadeiras que estimulam a curiosidade e a criatividade, uma vez que as crianças assumem diferentes papéis e interagem com outros colegas.

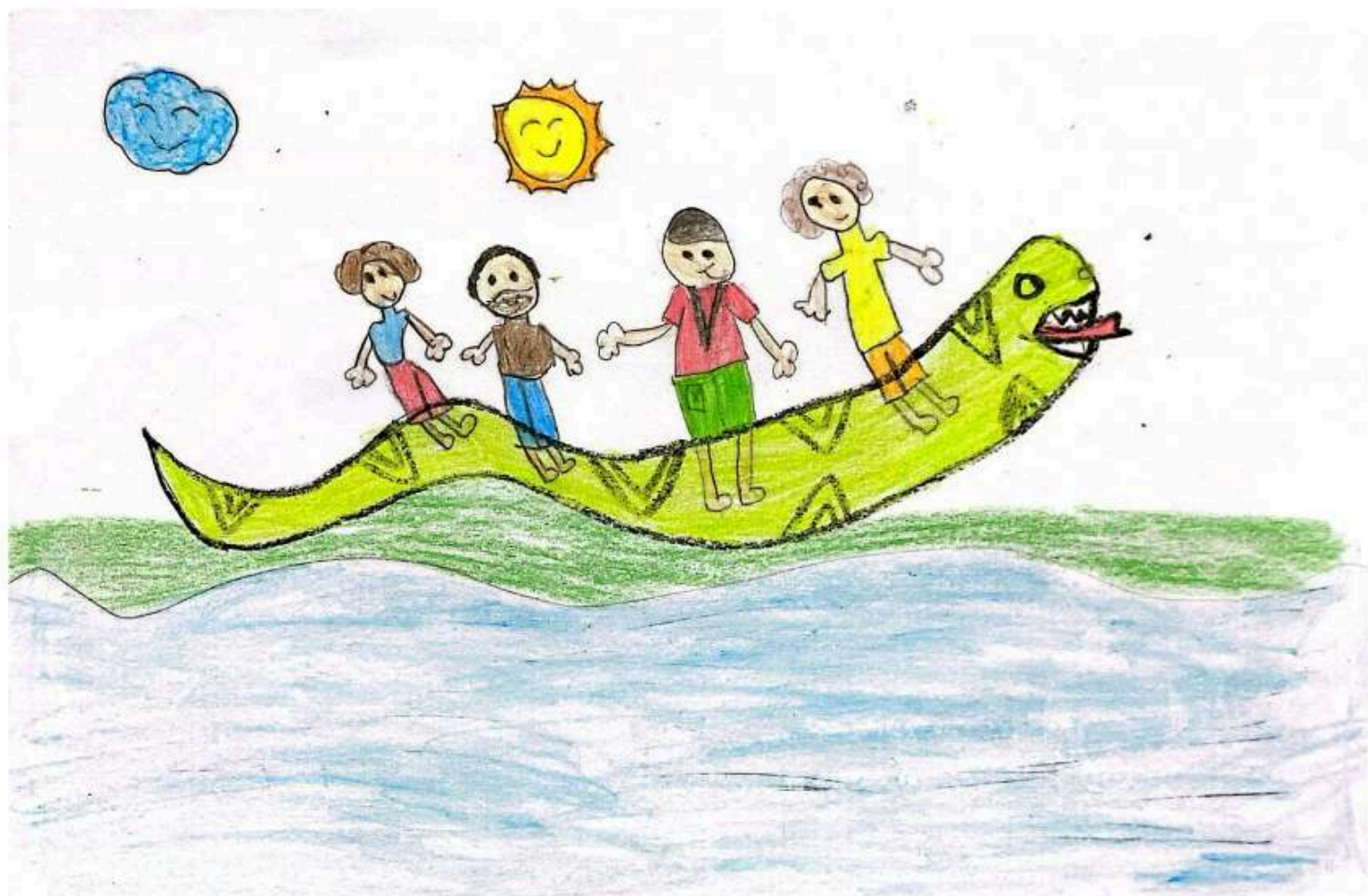
Além disso, ao vivenciarem esse ambiente imaginário, as crianças são convidadas a se tornarem, momentaneamente, a própria Boiuna, uma imersão no jogo simbólico que favorece a construção da identidade e do sentido de pertencimento do grupo e do processo educativo.



Essas práticas também têm um impacto positivo na aprendizagem das crianças visitadas, pois, ao brincar e interagir, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Elas aprendem a resolver conflitos, a trabalhar em equipe e a respeitar as diferenças.

Para que as visitas aconteçam de forma organizada e significativa, é fundamental realizar um planejamento coletivo com a gestão e os professores das outras turmas. Esse planejamento permite alinhar os objetivos pedagógicos da atividade. O diálogo entre a equipe possibilita ajustar horários, espaços e estratégias, assegurando que cada turma tenha a oportunidade de participar e se beneficiar da interação.





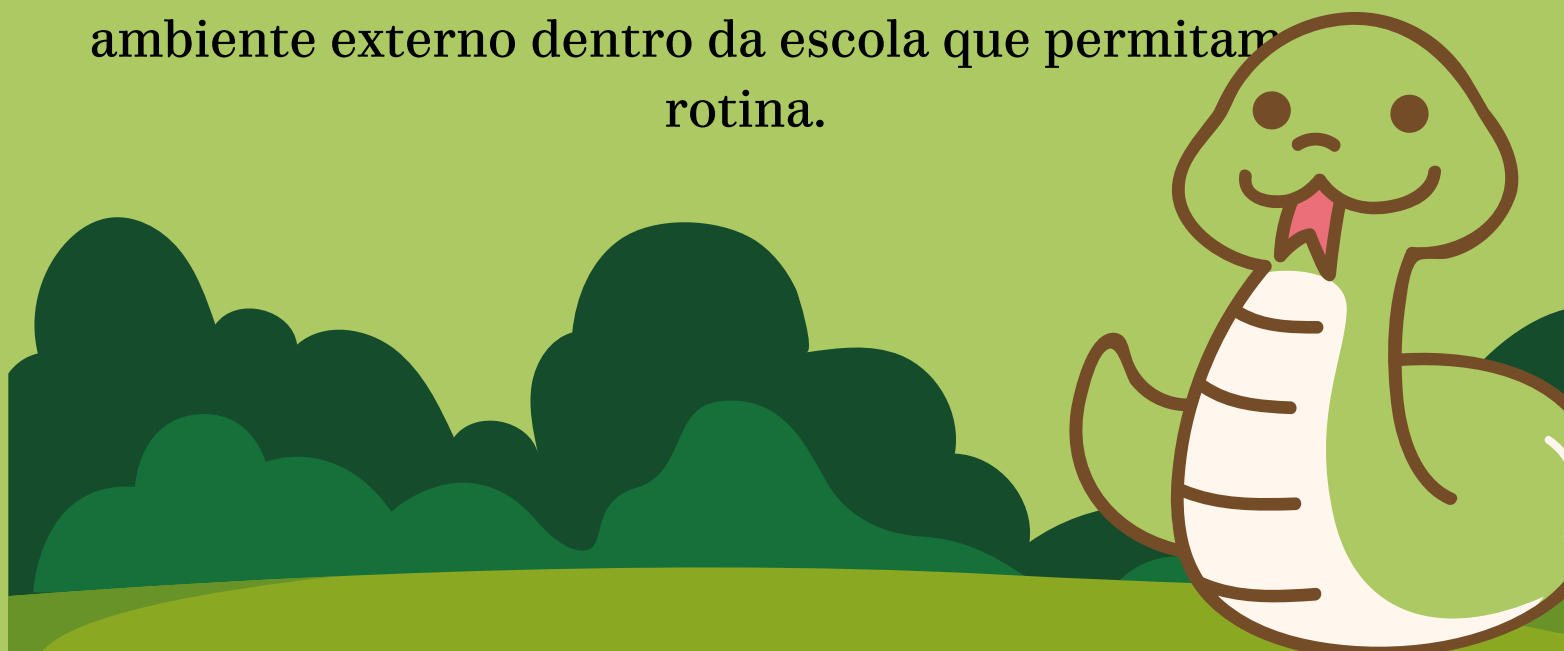
Boiuna, crianças e pessoas idosas passeando.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.

Organização do Espaço

A organização do espaço para as atividades inspiradas na lenda da Boiuna deve seguir os princípios da Educação Infantil, e promover um ambiente acolhedor, seguro e estimulante para o desenvolvimento integral das crianças e pessoas idosas.

Escolha um local onde os dançarinos possam se movimentar livremente e se sentir à vontade; e certifique-se de que o espaço esteja livre de objetos perigosos, obstruções ou pontiagudos e que haja supervisão constante.

Utilize os recursos da contação de histórias e do faz de conta para criar um espaço imaginário com as crianças. Esse espaço pode ser na própria sala de aula, que mudará sua configuração no momento da atividade, por exemplo, retirando as carteiras. Ou, se possível, organize momentos no pátio ou outro ambiente externo dentro da escola que permitam rotina.





É salutar que o espaço permita atividades físicas, onde as crianças e as pessoas idosas possam simular os movimentos da Boiuna e brincar juntos. Deixe-os à vontade para criarem as brincadeiras com movimentos corporais, como serpentear, pular, dançar e outras possibilidades.

Mantenha instrumentos de som que possam reproduzir a música tema, ou outros sons em que os dançarinos possam acompanhar, como, por exemplo, que remetem à floresta e ao universo da narrativa, pois a música é um recurso valioso para promover a interação e estimular a criatividade.





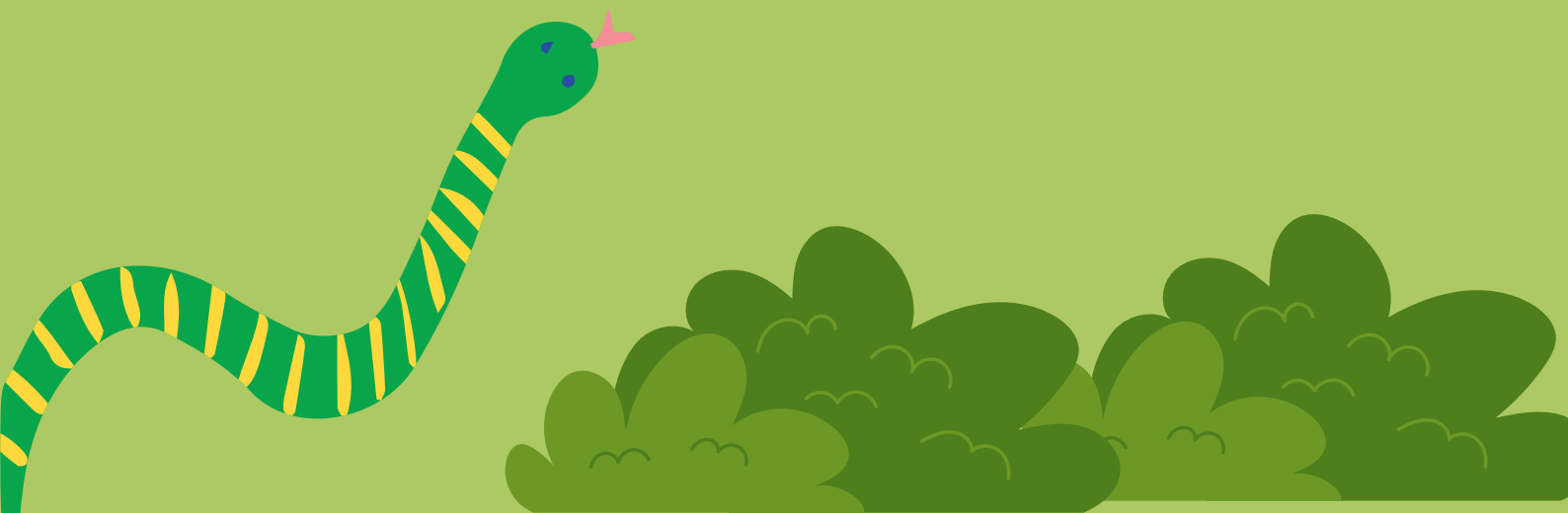
**Boiuna, crianças e pessoas brincando no Lago de Palmas.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**

Rotina

Manter as atividades inspiradas na lenda da Boiuna de forma quinzenal ou mensal na Escola é fundamental para promover o aprendizado contínuo e estruturado. Essa decisão deve envolver as crianças, familiares, gestão da escola e as condições das pessoas idosas irem ao espaço.

A garantia da repetição dessas atividades, pelo menos, uma vez por mês, permite que o universo imaginário não seja quebrado ou esquecido e possa oferecer a segurança de previsibilidade, em que as crianças e as pessoas idosas desenvolvam suas habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais de maneira progressiva ao longo do ano letivo.

Além disso, a manutenção da atividade como rotina da instituição fortalecerá a socialização e os vínculos intergeracionais, ao envolver também outros sujeitos em diferentes ocasiões, como, por exemplo, músicos, contadores de histórias e outras pessoas que possam participar da brincadeira com a Boiuna, em algum desses momentos.



Materiais

As atividades pedagógicas inspiradas na lenda da Boiuna podem ser realizadas com materiais simples e acessíveis, como panos, tecidos coloridos, papel reciclado, e outros objetos do cotidiano da instituição. A simplicidade dos materiais facilitará a execução das atividades e também promoverá a criatividade e a imaginação das crianças e das pessoas idosas que participarem.

Os tecidos que compõem o corpo da Boiuna podem ser lisos, de cor única, ou mesmo uma junção de pedaços coloridos. Desde que consigam ser usados para cobrir os dançarinos e representar o corpo da Boiuna, preferencialmente em tamanhos que criem uma cobra gigante para que os dançarinos brinquem e interajam de diferentes formas, incentivando o movimento e a dramatização.

Reforçamos que não há necessidade de usar materiais personalizados, de alto custo, pois panos recicláveis são de fácil acesso, e tornará a atividade viável para qualquer instituição, independentemente de seu orçamento.

Além disso, ao trabalharem com materiais simples, as crianças e as pessoas idosas são incentivadas a usarem sua imaginação, criando diferentes interpretações da lenda da Boiuna e explorando novas formas de expressão.





**Boiuna, crianças e pessoas idosas passeando de ônibus.
Ilustração: Ana Sofia, 6 anos, 2024.**

Avaliação

A avaliação da atividade deve ser um processo contínuo, observacional e reflexivo, centrado no desenvolvimento integral das crianças e pessoas idosas, no caso de atividades intergeracionais, além de alcançar aspectos cognitivos, do desenvolvimento motor, emocional, social e cultural dos participantes.

Recomenda-se fazer anotações periódicas sobre o progresso das atividades, observando a evolução de como os participantes representam a Boiuna com o corpo, os materiais ou como participam das rodas de conversa, brincadeiras e outras interações.

A produção ao longo das atividades, como desenhos, histórias contadas, movimentos corporais e outras relacionadas à lenda, podem ser elementos de avaliação da expressão criativa, do desenvolvimento emocional e da capacidade de simbolização.



A avaliação das pessoas idosas deve seguir os objetivos da Educação ao longo da vida, levando em consideração sua contribuição para o ambiente educacional e seus benefícios pessoais, como, por exemplo, o engajamento e a contribuição nas atividades, o compartilhar experiências e a colaboração com as crianças.

Um instrumento que pode reunir essas avaliações é o portfólio de aprendizagem, onde serão organizados registros das atividades realizadas, progressos, desenhos, fotos, relatos e outros apontamentos de momentos importantes das participações nas atividades com a Boiuna.



Referências

- BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos. 2. ed., São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.
- BOTH, A. Educação Gerontológica: posições e proposições. Erechim: Ed. São Cristóvão, 2001.
- BRANDÃO, C. R. Educação popular e pesquisa participante: um falar algumas lembranças, alguns silêncios e algumas sugestões. Streck DR, Sobottka E, Eggert E, organizadores. Conhecer e transformar: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional. Curitiba: CRV, p. 39-73, 2014.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 2 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 set. 2024.
- DE OLIVEIRA, Z. R. et al. O trabalho do professor na Educação Infantil. Editora Biruta, 2020.
- DU SAGRADO, P. e ASSAYAG D. Música Boi Bumbá Caprichoso. Coleção A Magia Que Encanta a Região Norte. Guto Kawakami, Naldo Kawakami e Ligiane Gaspar. Boiuna. Plataforma pública do Youtube. Canal Boi Bumbá Caprichoso: 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lO6F4VbLMac> Acesso em: 18 ago. 2024.
- FEITOSA, T. C. S. As festas da cidade de Porto Nacional-TO: um olhar dos ativistas culturais. 2017. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/?locale=pt_BR Acesso em: 04 fev. 2024.
- FREIRE, P. Pedagogia dos sonhos possíveis. 6. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2020.
- GADOTTI, M. Educação popular e educação ao longo da vida. 2016. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf Acesso em 27 ago. 2024
- GALHARDO, I. A Buiúna. Palmas: Irma C.S. Galhardo, produção independente. 2011.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1999.
- LIMA, M. (2003). Negro d'água: mitos e lendas do Tocantins. Gurupi: Cometa.
- OLIVEIRA, N. P. B. Educação Intergeracional na Amazônia: os velhos da Universidade da Maturidade e as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria. Palmas - TO. UFT: 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br> Acesso em: 04 ago. 2024.
- ROCCO, M. J. P. Coleção Lendas do Tocantins: Letramento Literário Regional na Educação Infantil. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 60, p. 154-163, 2021.
- VILLAS-BOAS, S. et al. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.
- VYGOTSKY, L. Imaginação e criação na infância. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.



Ilustrações

Ana Sofia Araújo Sousa

Aluna da Rede Municipal de Ensino de Palmas, aos seis anos de idade, estuda no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria. Filha de Alcineide Araújo do Vale e Fábio de Souza Mendonça, neta de Selismar Aparecida Araújo e Luceli Barros do Vale; e Joana Souza Rodrigues e Getúlio Rodrigues de Mendonça.

Autoras

Nubia Pereira Brito Oliveira



Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia, Mestre em Educação, Professora na Rede Municipal de Ensino Palmas, atualmente é Professora no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.

Neila Barbosa Osório



Pós-doutora em Educação, Doutora em Ciência do Movimento Humano, Mestre em Educação, Graduada em Serviço Social, Embaixadora da Paz Internacional, Diretora de Políticas e Projetos para Intergeracionalidade, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins, Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Coordenadora Nacional da Tecnologia Social Universidade da Maturidade.

Vilma Bonifácio Domingues de Oliveira



Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Professora na Rede Municipal de Ensino Palmas, atualmente é Professora no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.

Luciene Ferreira Alves Poerschke



Graduada em Pedagogia, Especialista em Gestão e Administração Escolar, Professora na Rede Municipal de Ensino Palmas, atualmente é Diretora no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.

Jussara Martins de Amorim



Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia, Aperfeiçoamento em Serviço de Atendimento Educacional Especializado, Professora na Rede Municipal de Ensino Palmas, atualmente é Supervisora Escolar no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.

Carla Kalinca Mourão Veras



Graduada em Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar, Professora na Rede Municipal de Ensino Palmas, atualmente é Orientadora Educacional no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.